

O IMPACTO DA PORNOGRAFIA NA SAÚDE SEXUAL DE MULHERES

Ana Larissa Marques Perissini¹, Fernando Nestor Fácio Júnior², Larissa de Brito Barbosa³, Letícia Araújo Jucá³, Rafaela Mapelli Antunes³,
Pyetra Regina Rodrigues Ferreira de Amorim³

THE IMPACT OF PORNOGRAPHY ON WOMEN'S SEXUAL HEALTH

EL IMPACTO DE LA PORNOGRAFÍA EN LA SALUD SEXUAL DE LAS MUJERES

Resumo: A facilidade de acesso aos conteúdos pornográficos, em parte, proporcionada pela evolução da tecnologia, tem contribuído para consolidá-los como uma prática comum na sociedade contemporânea, trazendo implicações para a saúde sexual tanto de homens como de mulheres. No entanto, o impacto da pornografia em mulheres tem sido ainda pouco explorado no meio científico. O presente artigo tem como objetivo conduzir uma revisão da literatura científica para identificar o impacto do consumo de pornografia na saúde sexual feminina. Para coleta de dados foram incluídos artigos em português e inglês encontrados nas bases de dados LILACS, IBECs e Medline, publicados durante o período de 2017 a 2022. Foram encontrados 937 estudos, que após a aplicação dos filtros (3 estudos duplicados), uma leitura inicial dos títulos e resumos (913 artigos excluídos) e posteriormente pela leitura do texto na íntegra (12 excluídos), resultaram em 9 estudos para discussão dos resultados. Foram constatados pontos positivos relacionados ao consumo da pornografia, desde o autoconhecimento pessoal até viés educacional e pontos negativos como disfunção sexual, violência física e emocional, além de insatisfação corporal. Conclui-se que há necessidade de mais pesquisas científicas e campanhas de educação sexual para debater benefícios e agravamentos acerca da pornografia, como as questões de autoestima e aquelas relacionadas à violência.

Palavras-Chave: Pornografia; Saúde sexual; Saúde da Mulher.

Abstract: The easy access to pornographic content, in part, provided by the evolution of technology has contributed to consolidating it as a common practice in contemporary society, bringing implications for both men and women sexual health. However, the impact of pornography on women has still been little explored in scientific literature. This article aims to conduct a review of the scientific literature to identify the impact of pornography consumption on female sexual health. For data collection, articles in Portuguese and English were included in such databases as LILACS, IBECs, and Medline, published during the period from 2017 to 2022. 937 studies were found, which, after applying the filters (3 duplicate studies), an initial reading of the titles and abstracts (913 articles excluded) and subsequently reading the full text (12 excluded), resulted in 9 studies for discussion of the results. Researchers identified both positive aspects of pornography consumption, such as personal self-knowledge and educational bias, and negative points were also found, such as like sexual dysfunction, physical and emotional violence and body dissatisfaction. It concluded that there is a need for more scientific research and sexual education campaigns to discuss the benefits and aggravations of pornography, such as an issues of self-esteem and violence.

Keywords: Pornography; Sexual health; Women's health.

Resumen: La facilidad de acceso a contenidos pornográficos, en parte, proporcionada por la evolución de la tecnología, contribuyó a consolidarlos como una práctica común en la sociedad contemporánea, trayendo implicaciones para la salud sexual tanto de hombres como de mujeres. Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión de la literatura científica



¹Doutoranda na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, Brasil. alperissini@hotmail.com

²Pós-doutorado Johns Hopkins Hospital, JHH, Estados Unidos. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Departamento de Especialidades Cirúrgicas, São José do Rio Preto, Brasil. fnfacio@yahoo.com.br

³Graduanda pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, Brasil. Larissa.barbosa@uscsonline.com.br; leticiajuca@uscsonline.com.br; Rafaela.antunes@uscsonline.com.br; pyetra.amorim@uscsonline.com.br

para identificar el impacto del consumo de pornografía en la salud sexual femenina. Para la recolección de datos, se incluyeron artículos en portugués e inglés en dichas bases de datos: LILACS, IBECS y Medline. Se incluyeron artículos publicados durante el período de 2017 a 2022. Se encontraron 937 estudios, que luego de aplicar los filtros (03 estudios duplicados), lectura inicial de títulos y resúmenes (913 artículos excluidos) y posterior lectura del texto completo (12 excluidos), dio lugar a 9 estudios para discutir los resultados. Se encontraron puntos positivos relacionados con el consumo de pornografía, desde el autoconocimiento personal hasta el sesgo educativo, y puntos negativos como disfunción sexual, violencia física y emocional además de insatisfacción corporal. Concluye que es necesario más investigaciones científicas y campañas de educación sexual para discutir los beneficios y agravantes relacionados con la pornografía, como cuestiones de autoestima y relacionadas con la violencia.

Palabras clave: Pornografía; Salud sexual; La salud de la mujer.

Introdução

A pornografia tornou-se, nos últimos anos, um importante tema de estudo em decorrência da sua popularização por meio da *internet*. A facilidade de acesso aos conteúdos pornográficos, proporcionada, em parte, pela evolução da tecnologia, contribuiu para consolidá-los como prática comum na sociedade (Lara, 2009), tendo em vista que existe grande interesse do ser humano voltado às questões da sexualidade, por se tratar de um aspecto central da vida humana (Oliveira; Polidoro, 2020).

Nos últimos anos, mundialmente, o número de mulheres consumidoras de pornografia em um dos sites mais visitados da internet correspondeu a 36% do total de visitas, segundo o *Pornhub insights* (Pornhub Team, 2023). O Brasil foi considerado como um dos países com maior público feminino consumidor de pornografia (Pornhub Team, 2023). Com o cenário da pandemia, esse número sofreu um aumento (Pornhub Team, 2023).

A pornografia feminista é vista por mulheres como algo que as coloca em evidência, valoriza e dá prazer ao corpo feminino, ao invés de apenas servir e prover prazer ao outro, como retratado na maioria dos conteúdos pornográficos tradicionais.

Independente de sexo ou gênero, existem diferenças no comportamento autoerótico com efeito mais expressivo na população feminina (D'Abreu, 2013). Talvez, as particularidades na exploração da própria sexualidade devido à interferência de fatores biológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais e legais sejam responsáveis pelos diferentes efeitos da pornografia na população do sexo feminino e masculino (Petersen, 2010).

Referente ao papel de gênero e à produção de vídeos pornográficos, roteiros com atrizes pornôns trazem para plataformas *on-line* cenas de relações sexuais “distorcidas”, onde as mulheres são objetificadas e violentadas (88% dos vídeos apresentam cenas de agressão física e 49% demonstram agressão verbal) (Benjamin; Tlusten, 2010; Stefaneet *et al.*, 2018). Essas cenas podem ser consideradas atos desumanos.

Homens que assistem à pornografia com frequência podem ter ideias irreais do comportamento sexual, da aparência e do comportamento feminino (Stefane *et al.*, 2018). Essas ideias podem contribuir para o estabelecimento de comportamentos mais controladores em relacionamentos íntimos (Benjamin; Tlusten, 2010).

Outro fato importante é a influência da pornografia no comportamento das parceiras dos homens que consomem com frequência a pornografia. Em decorrência da mudança de comportamento dos seus parceiros, essas mulheres tendem a apresentar atitudes negativas dirigidas a eles (Benjamin; Tlusten, 2010).

A influência negativa da pornografia na saúde sexual da mulher foi constatada por alguns autores que alertam sobre a construção de um novo padrão da estética feminina com corpos perfeitos, desencadeando autoestima baixa e julgamento errôneo sobre a sua própria aparência (Dekeseredy; Hall-Sanchez, 2017; Wright *et al.*, 2018). Estudos, também, apontaram influência da pornografia referente ao comportamento sexual, já que os vídeos trazem cenas de sexo com alta performance, levando as mulheres a apresentarem ansiedade de que seus parceiros desejassem mulheres como as que viam no conteúdo pornográfico e ainda as considerem “insuficientes” ou, ainda, estimularem todo e qualquer tipo de violência com as mulheres de todas as idades, em especial, os crimes sexuais, já que grande parte dos vídeos trazem “fantasias sexuais” contendo esse tipo de conteúdo (Stefane *et al.*, 2018; Davis *et al.*, 2020).

Apesar desses efeitos nocivos à saúde sexual feminina, Baumel *et al.* (2019) apontaram o uso da pornografia trazendo benefícios, entre eles o aprendizado de práticas sexuais e o descobrimento do corpo do outro e do seu próprio corpo. Cerqueira-Santos e Silva Júnior (2023) não encontraram em seu estudo correlações significativas entre as variáveis consumo de pornografia e satisfação sexual, pouco sabendo sobre bem-estar psicológico e sexual da população.

Este artigo justifica-se pela carência de estudos nacionais e internacionais sobre o impacto do consumo de pornografia na saúde sexual feminina, uma vez que seus achados tendem a trazer contribuições para o desenvolvimento de políticas públicas na educação sexual e, também, proporcionar subsídios para melhor clínica de profissionais da saúde que atendem pessoas com queixas sexuais. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca do assunto, visando a identificar o impacto do consumo de pornografia na saúde sexual feminina.

Métodos

Este estudo apresenta abordagem qualitativa, com finalidade descritiva, caracterizado pela técnica de coleta de dados para revisão sistemática da literatura.

Para a coleta de dados foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). Foram incluídos artigos publicados durante o período de 2017 a 2022.

A busca foi realizada utilizando-se os seguintes descritores: pornografia, saúde sexual, impacto na saúde, saúde da mulher. A seleção dos estudos duplo-cego foi feita por meio do aplicativo Rayyan, desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI) (Ouzzaniet *et al.*, 2016), como ferramenta auxiliar para arquivamento, organização e seleção dos artigos.

Após identificação dos artigos nas bases de dados, os títulos e resumos de cada artigo em português e inglês, identificados segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), foram lidos para selecionar os estudos para inclusão (Tricco *et al.*, 2018).

Considerando que neste estudo foram utilizados artigos de acesso público e gratuito, encontrados em bases de dados da literatura científica, a tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, e as normativas éticas vigentes) não foi necessária (Brasil, 2016).

Resultados

O fluxograma PRISMA-ScR (Preferred Reported Items for Systematic Reviews and Meta-analyses extension for Scoping Reviews) dos estudos encontra-se na Figura 1.

Os estudos escolhidos para este trabalho envolvem os assuntos relacionados apenas com a pergunta pico desta revisão.

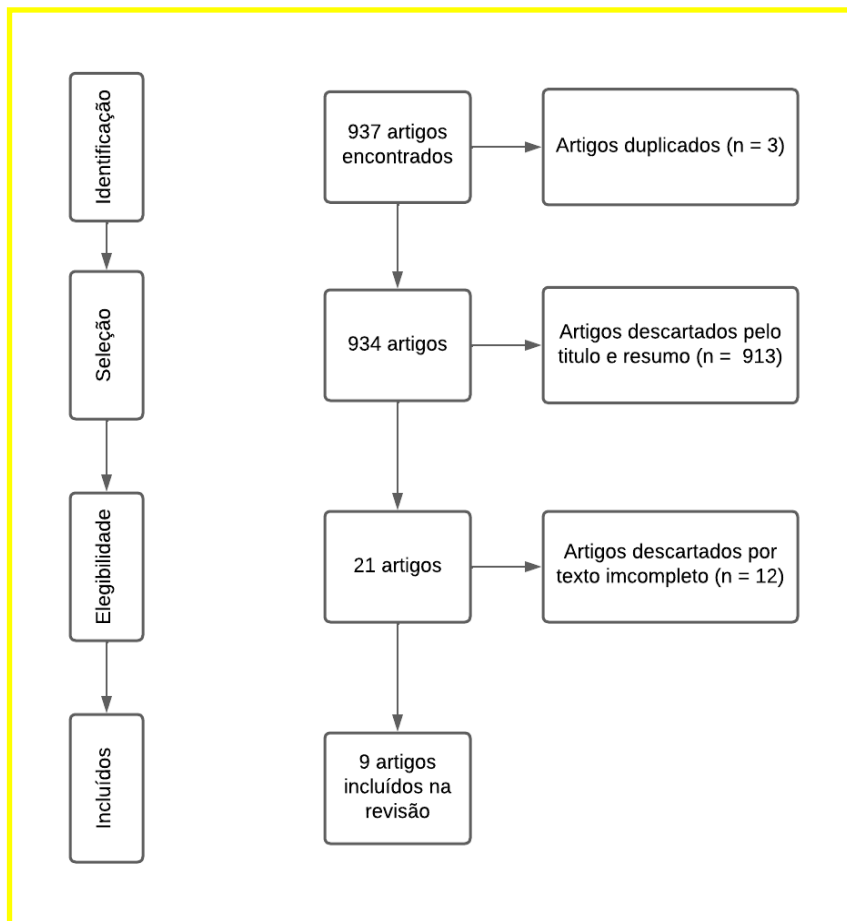


Figura 1 - Fluxograma PRISMA-ScR dos estudos selecionados

Foram encontrados 937 estudos, que após a aplicação dos filtros (3 estudos duplicados), uma leitura inicial dos títulos e resumos (913 artigos excluídos) e posteriormente pela leitura do texto na íntegra (12 excluídos), resultaram em 9 estudos para discussão dos resultados (Quadro 1).

Quadro I - Resultados da revisão sistemática

ANO	AUTORES	OBJETIVOS	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	MÉTODOS/ AMOSTRA	CONCLUSÃO
2020	Carrotte <i>et al.</i>	Revisar resultados a partir da análise do uso de pornografia quanto a temas e comportamentos sexuais, uso de preservativos e violência	Sexual behaviors and violence in pornography: systemic review and narrative synthesis of video content analyses	Revisão sistemática	Desenvolvido o protocolo de coleta de dados. Busca em 7 bases de dados, incluindo todos os anos até a data da pesquisa. Não foram incluídas metanálises	Comportamentos frequentes: relações sexuais “normativas”, uso de preservativos em pornografia gay, comportamentos dominantes de homens sobre mulheres.
2020	Davis <i>et al.</i>	Analisar o uso de pornografia por mulheres jovens	A descriptive analysis of young women’s pornography use: a tale of exploration and harm	Estudo transversal	Mulheres de 15-29 anos, Austrália, que já assistiram intencionalmente pornografia. Pesquisa <i>on-line</i> sobre saúde sexual e uso de drogas/álcool, com questionamento sobre sua exposição à pornografia e influência.	Mulheres jovens podem ser afetadas de forma positiva ou negativa. Conteúdo pornográfico não é homogêneo, nem seu jovem público feminino.
2017	DeKeseredy <i>et al.</i>	Correlacionar o uso da pornografia com componentes de abuso sexual da mulher em ambiente rural	Adult pornography and violence against women in the heartland: results from a rural Southeast Ohio Study	Estudo qualitativo	Pesquisa sobre agressão sexual e divórcio/separação, com 43 mulheres nos EUA. Constatado que o abuso contra mulheres em comunidades rurais é dificultado por isolamento social e geográfico.	Estudos sobre como a pornografia afeta negativamente relações da população rural ainda é insuficiente. Necessita de mais estudos empíricos e teóricos.
2018	French <i>et al.</i>	Examinar relação da pornografia centrada no homem e sua influência em comportamentos experienciados	Male-centric and female-centric pornography consumption: relationship with sex life and attitudes in young adults.	Estudo qualitativo	Pesquisa com 195 homens e 310 mulheres que responderam questionário <i>on-line</i> explorando características da pornografia centrada no homem e na mulher, incluindo satisfação sexual, o que consomem e uso negativo e positivo da pornografia.	Consumir pornografia mais centrada na mulher estava relacionado com relatos positivos sobre influência da pornografia na vida sexual. Homens foram mais propensos a relatar efeitos negativos do uso de pornografia.

2021	Malki <i>et al.</i>	Associar o uso frequente da pornografia com problemas na saúde sexual de homens e mulheres	Frequency of pornography use and sexual health outcomes in Sweden: analysis of a national probability survey	Estudo transversal	Análise de 14.135 participantes (6.169 homens, 7.966 mulheres), 16-84 anos. Usaram regressão logística para avaliar associação entre saúde sexual e pornografia por mais de 3 vezes /semana.	Efeitos positivos do uso de pornografia na vida sexual foram mais comuns do que efeitos negativos. Insatisfação e problemas de saúde sexual foram associados ao uso de pornografia por mais de 3 vezes/semana.
2020	McNabney <i>et al.</i>	Analisar efeitos da pornografia na dificuldade orgástica e prazer	Effects of pornography use and demographic parameters on sexual response during masturbation and partnered sex in women	Estudo transversal	Amostra de 2.433 mulheres de 18 anos ou mais em relacionamento sexual atual ou recente (último ano). Analisado sexo em parceria e separadamente (masturbação).	Frequência do uso de pornografia por si só não contribui para problemas sexuais durante relação sexual. Pode acontecer que algumas mulheres utilizem materiais eróticos para compensar insatisfação nas relações sexuais, ansiedade ou depressão, que interferem na responsividade sexual.
2021	Vaillancourt-Morel <i>et al.</i>	Associar o uso de pornografia com sofrimento sexual, bem como, prazer sexual do participante e do seu parceiro.	Pornography use and sexual health among same-sex and mixed-sex couples: an event-level dyadic analysis.	Estudo transversal	Em entrevista telefônica foram selecionados indivíduos de 2 cidades canadenses em relacionamentos, com 18 anos, viviam juntos há 12 meses e sexualmente ativos (1 vez/mês nos últimos 3 meses). 211 casais/422 participantes (247 mulheres, 174 homens e 1 intersexual).	Uso de pornografia em dias de atividade sexual, sozinho ou com parceiro não foi associado à maioria dos aspectos da saúde sexual, em comparação com dias de atividade sexual sem uso de pornografia. Uso de pornografia solitária nos dias de sexo foi relacionado ao maior sofrimento sexual dos parceiros.
2018	Wright <i>et al.</i>	Relatar dados quanto à exposição de homens à pornografia extrema, sexualidade e agressão sexual	Relational monogamy, condomless sex, and perceptions of pornography as sexual information in an English sample	Revisão da literatura	Dados coletados a partir do NSPRSS. Amostra de 1016 de homens heterossexuais com 18-60 anos de 50 Estados dos EUA	Exposição extrema à pornografia e sexo impessoal foram associadas a maior chance de agressão sexual. Concluiu-se a necessidade de dedicar mais a educação para entender e prevenir violência à mulher.
2021	Zhou <i>et al.</i>	Conceituar relação da pornografia com atitudes agressivas	Pornography use, two forms of dehumanization, and sexual aggression: attitudes vs. behaviors	Pesquisa qualitativa	Amostra de 320 homens com 18 -35 anos, 287 heterossexuais, 32 bissexuais e 1 "outro". Mulheres, homens menores de 18 anos ou maiores de 35 anos e homossexuais foram excluídos no início do estudo.	Relação do uso de pornografia com aumento de atitudes e comportamentos agressivos. Por isso, a necessidade de futuras campanhas de educação para reduzir a violência sexual.

Discussão

A saúde sexual é definida por satisfação sexual associada a pouco ou nenhum sofrimento sexual e bom funcionamento sexual, como abordado por Vaillancourt-Morel *et al.* (2021). No entanto, isso pode ser afetado por diversos fatores, entre eles o uso errôneo ou exagerado da pornografia. Esses autores apontaram que assistir pornografia pode condicionar a expectativas quanto a conteúdos pornográficos específicos, como aparência e performances, que podem não ser compartilhados ou compreendidos por seus parceiros. Também foi sugerido que a pornografia pode levar à disfunção erétil e sexual.

Dekeseredy e Hall-Sanchez (2017) abordaram sobre contato e coerção sexual por pressão verbal ou física; e tentativa de estupro e estupro, propriamente dito, a partir de força física ou uso drogas e/ou álcool.

Em concordância, para Carrotte *et al.* (2020) e French *et al.* (2018), a agressão sexual e violência são temas diretamente ligados à pornografia. Isso porque, segundo Dekeseredy e Hall-Sanchez (2017), os vídeos contemporâneos deixam explícitas cenas de violência que servem de exemplo aos espectadores, sendo exemplos, penetração anal dolorosa, estupro coletivo brutal, homens sufocando mulheres e puxando seus cabelos contra a vontade delas. Outras formas de agressão sexual e violência citadas por Carrotte *et al.* (2020) incluem insultos, tapas, socos, chutes, asfixiar, estupros e até mesmo formas ainda mais brutais, como tortura e assassinato. French *et al.* (2018) concluíram que isso ocorre, pois a maioria dos comportamentos agressivos ou violentos expostos nas filmagens pornográficas são “antimulheres”, ou seja, prejudicam a saúde mental e comportamental feminina.

O estudo qualitativo de Dekeseredy e Hall-Sanchez (2017) foi feito em três locais na Inglaterra, onde foram entrevistados 130 homens e mulheres de 16 a 18 anos. Isso revelou que a principal razão para a pornografia preceder a violência era que os homens queriam imitar o que viam na pornografia, mas as mulheres julgaram como doloroso. A pesquisa realizada por Malki *et al.* (2021) apresentou que cerca de 70% dos homens e 30% das mulheres entre 16 e 84 anos utilizaram pornografia, corroborando a epidemiologia mais acentuada em idades mais jovens. De maneira geral, foi observado que, independente do sexo, dentre aqueles que consomem conteúdo pornográfico, há insatisfação com a qualidade e quantidade da atividade sexual. Ademais, a exposição à pornografia foi prejudicial no quesito saúde sexual, especialmente em homens, mas são referidos efeitos positivos na vida sexual deles.

No estudo realizado por Zhou *et al.* (2021), composto por participantes homens entre 18-35 anos, que responderam a uma pesquisa sobre seu uso de pornografia, foram perguntadas variáveis como: o quanto ele consumia esse tipo de pornografia agressiva, se eles consideravam as mulheres passivas nos vídeos de pornografia, como robôs e se eles gostavam mais de vídeos, nos quais as mulheres eram retratadas em posições humilhantes e agressivas. Os resultados mostraram que não somente a pornografia violenta resultaria em comportamentos agressivos sexualmente, mas a pornografia não violenta também levava a uma conduta agressiva, por possuírem os mesmos princípios, cujo objetivo principal era a objetificação da mulher.

Como o tema de objetificação das mulheres é comum na pornografia mainstream, o uso mais intenso de pornografia pode fazer com que se repita a objetificação sexual vivenciada na pornografia, como tratando as mulheres como objetos sexuais na vida real, relatado por Zhou *et al.* (2021).

Como apontado por Carrotte *et al.* (2020), a pornografia é algo popular, principalmente com o avanço da internet - aumentando gradativamente de 1973 a 2010, segundo o estudo de McNabey *et al.* (2020), principalmente entre os jovens, que em sua maioria já tiveram algum tipo de contato com pornografia. Esse fato apresenta influência, dependendo do tipo de pornografia assistida.

Entre os potenciais danos associados ao consumo da pornografia, enquadram-se a atividade sexual não segura, que abrange o não uso de preservativos e o maior número de parceiros sexuais, ambos os tópicos observados entre homens que fazem sexo com outros homens, segundo Carrotte *et al.* (2020) e McNabey *et al.* (2020). Ambos os artigos trouxeram a incitação da atividade sexual sem preservativo, a falta de consentimento verbal durante a relação sexual e a pressão para realizar certas práticas sexuais, sofridas principalmente entre mulheres por seus parceiros.

Dentre os estudos analisados por Carrotte *et al.* (2020), verificou-se, dentro do tema dominação, que 78% dos homens se apresentaram como dominantes, enquanto essa característica caía para 22% quando relacionada às mulheres. Ainda foi observada a “servidão”, que contou com cenas sexuais agressivas, em

especial quando submetida às mulheres. Davis *et al.* (2020) ressaltaram também pontos negativos, como a comparação dos seus corpos e tentativa de imitar os conteúdos pornográficos irreais, além da culpa por esse acesso, por muitos vistos como vergonhosos, sendo considerado algo prejudicial e egoísta.

Mcnabney *et al.* (2020) e Dekeseredy e Hall-Sanchez (2017) enfatizaram a propagação de padrões reproduzidos em conteúdos pornográficos. De modo que Dekeseredy e Hall-Sanchez (2017) observaram que o consumo desse conteúdo estaria envolvido em muitos casos de agressão sexual e que as mulheres se sentiam pressionadas por seus parceiros a reproduzirem cenários hostis como dos materiais eróticos. Esse ponto é comum com a análise de Malki *et al.* (2021), pois abordam a insatisfação com a qualidade da atividade sexual.

No estudo de Vaillancourt-Morel *et al.* (2021) foi abordado sobre o uso da pornografia entre gêneros. O uso da pornografia foi relacionado negativamente às satisfações sexuais por homens, enquanto para as mulheres, não houve relação com suas próprias satisfações sexuais. As descobertas do estudo de Davis *et al.* (2020) demonstraram que mulheres jovens podem ser afetadas de forma positiva ou negativa como resultado de sua própria exposição.

Já em relação aos pontos positivos, McNabney *et al.* (2020) afirmaram que o uso da pornografia contribui para o conhecimento sexual. A pesquisa realizada com 68 mulheres jovens heterossexuais revelou que os filmes pornográficos as auxiliaram em comportamentos sexuais nelas mesmas e em parceiros, embora não melhore necessariamente o orgasmo feminino. Também no artigo publicado por French *et al.* (2018), foi mostrado o viés educacional sexualmente que o conteúdo pornográfico oferece, auxiliando no desenvolvimento do casal, ao praticar atividades sexuais.

Na pesquisa realizada por Davis *et al.* (2020), o objetivo foi verificar a relação das mulheres com a pornografia, com isso foram colhidos resultados de mulheres que assistem pornografia, a elas foi perguntado como a pornografia influencia em suas vidas. Parte das respostas foi sobre a pornografia ser um local seguro para seu autoconhecimento, e mais prazer a partir do conhecimento de novas posições sexuais, técnicas e situações que desconheciam antes. Em concomitância, McNabney *et al.* (2020) descreveram impactos positivos relatados nessa população, esses variam entre aumentar a resposta orgásmica e o prazer, os quais foram fortemente sustentados pelas descobertas do estudo.

De certa forma, a pornografia contribuiu para a exploração dos gostos pessoais que envolvem as atividades sexuais. A partir do momento no qual as mulheres compreendem suas preferências, elas podem melhorar suas experiências sexuais, ao compartilhar e envolver suas parcerias.

Limitações

Como limitação desta revisão vale ressaltar a heterogeneidade dos estudos selecionados em relação às suas características metodológicas, podendo ser fonte de inconsistência entre os achados.

Implicações para prática clínica

Além disso, a ampliação do conhecimento científico sobre esse assunto pode contribuir para melhorar estratégias de intervenção utilizadas por profissionais de saúde na prática clínica, pois a partir do conhecimento gerado a partir de pesquisas clínicas e epidemiológicas, possíveis estratégias terão melhor embasamento científico para fornecer subsídios a esses profissionais.

Implicações para futuros estudos

Apesar do aumento do consumo de pornografia por mulheres, mais estudos sobre o impacto da pornografia na saúde sexual feminina são necessários para o desenvolvimento de políticas públicas em educação sexual, incluindo prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. E, portanto, é recomendada a realização de mais pesquisas científicas e campanhas de educação sexual para debater os benefícios e agravamentos acerca da pornografia, como as questões de autoestima e as relacionadas à violência.

É necessário também o incentivo a trabalhos relacionados ao tema e à disseminação de estudos como este, com o intuito de promover a conscientização quanto à demanda de recursos para entender e prevenir as consequências do uso da pornografia, tais quais os comportamentos agressivos, a violência sexual e o sofrimento sexual deste público.

Conclusão

O presente estudo expôs os impactos positivos (autoconhecimento e viés educacional sexualmente) e negativos (disfunção sexual, violência física e emocional, e insatisfação corporal) do uso da pornografia na saúde sexual de mulheres. Conclui-se que há necessidade de mais pesquisas científicas e campanhas de educação sexual para debater benefícios e agravamentos acerca da pornografia, como as questões de autoestima e aquelas relacionadas à violência.

Referências

- BAUMEL, C. P. C. *et al.* Atitudes de jovens frente à pornografia e suas consequências. *Psico-USF*, v. 24, p. 131-144, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111>
- BENJAMIN, O.; TLUSTEN, D. Intimacy and/or degradation: heterosexual images of togetherness and women's embracement of pornography. *Sexualities*, v. 13, n. 5, p. 599-623, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/1363460710376492>
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. 1 ed. 1. reimpr. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. Cadernos de Atenção Básica, n. 26. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
- CARROTTE, E. R.; DAVIS, A. C.; LIM, M. S. Sexual behaviors and violence in pornography: systematic review and narrative synthesis of video content analyses. *Journal of medical internet research*, v. 22, n. 5, p. e16702, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2196/16702>
- CERQUEIRA-SANTOS, E.; SILVA JÚNIOR, A. Consumo de pornografia e satisfação sexual em uma amostra de adultos brasileiros. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 34, 1074, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v34.1074>
- D'ABREU, L. C. F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. *Psicologia & Sociedade*, v. 25, p. 592-601, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300013>
- DAVIS, A. C. *et al.* A descriptive analysis of young women's pornography use: a tale of exploration and harm. *Sexual Health*, v. 17, n. 1, p. 69-76, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1071/SH19131>
- DEKESEREDY, W. S.; HALL-SANCHEZ, A. Adult pornography and violence against women in the heartland: Results from a rural southeast Ohio study. *Violence against women*, v. 23, n. 7, p. 830-849, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1077801216648795>
- FRENCH, I. M.; HAMILTON, L. D. Male-centric and female-centric pornography consumption: Relationship with sex life and attitudes in young adults. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 44, n. 1, p. 73-86, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/0092623X.2017.1321596>
- GROV, C. *et al.* Perceived consequences of casual online sexual activities on heterosexual relationships: a U.S. online survey. *Archives of Sexual Behavior*, v. 40, p. 429-439, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007%2Fs10508-010-9598-z>
- LARA, L. A. S. Sexualidade, saúde sexual e medicina sexual: panorama atual. *Revista Brasileira de Ginecologia e*

Obstetrícia, v. 31, n. 12, p. 583–585, dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009001200001>

MALKI, K. *et al.* Frequency of pornography use and sexual health outcomes in Sweden: Analysis of a national probability survey. *Journal of Sexual Medicine*, v. 18, n. 10, p. 1735-1751, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2021.08.003>

MCNABNEY, S. M.; HEVESI, K.; ROWLAND, D. L. Effects of pornography use and demographic parameters on sexual response during masturbation and partnered sex in women. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 9, p. 3130, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390%2Fijerph17093130>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Saúde sexual, direitos humanos e a lei*. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, v. 5, n. 1, p. 210. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

PETERSEN, J. L.; HYDE, J. S. A meta-analytic review of research on gender differences in sexuality, 1993-2007. *Psychological Bulletin*, v. 136, n. 1, p. 21-38, 2010.

PORNHUB TEAM. *2023 Year in Review*. Pornhub Insights. 2024. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/2023-year-in-review>

SANEMATSU, M. *Saúde sexual e reprodutiva das mulheres: um guia para compreender e comunicar melhor*. Instituto Patrícia Galvão e Fundo de População das Nações Unidas. p. 1-60. 2021. https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/guia_ssr_web.pdf

STEFANE, A. *et al.* Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana. *Revista Eletrônica de Extensão da URI*, v. 14, n. 27, p. 66-75, 2018. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_027/artigos/pdf/Artigo_07.pdf

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-73, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

VAILLANCOURT-MOREL, M. P. *et al.* Pornography use and sexual health among same-sex and mixed-sex couples: An event-level dyadic analysis. *Archives of Sexual Behavior*, v. 50, p. 667-681, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01839-z>

WRIGHT, P. J. *et al.* Relational monogamy, condomless sex, and perceptions of pornography as sexual information in an English sample. *Sexual Health*, v. 16, n. 1, p. 70-74, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01839-z>

ZHOU, Y. *et al.* Pornography use, two forms of dehumanization, and sexual aggression: attitudes vs. behaviors. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 47, n. 6, p. 571-590, 2021. <https://doi.org/10.1080/0092623X.2021.1923598>

Recebido em: 21/12/2023

Aprovado em: 27/07/2024